



Católica Porto Business School renova MBA Internacional

AQUILES PINTO
aquilespinto@vidaeconomica.pt

A Católica Porto Business School renovou o MBA Internacional, ao cabo de dez anos de existência. O diretor do curso, Alberto Castro, explica, em declarações à "Vida Económica" que a opção por reinvenções "é inevitável quando se quer manter o contacto com os desafios com que a gestão das empresas, sobretudo das PME expostas à concorrência internacional, se vai confrontando".

Alberto Castro afirma, no entanto, que as renovações do MBA Internacional são graduais e que a Católica Porto Business School não deixa, no entanto, influenciar-se por modas. "O núcleo central tem-se mantido estável. Há disciplinas e conteúdos que pouco mudam. São os alicerces da formação que, em alguns casos, têm vindo a ser alargados. Há competências que, ainda há uns anos, poderiam parecer não críticas e que hoje, ou num futuro próximo, serão decisivas. Nós procuramos olhar para além do horizonte, acompanhando o que se faz nas melhores Escolas internacionais mas nunca perdendo o referencial dos reptos que se colocam às nossas empresas. Perceber o mundo e as empresas que nele atuam, ter uma visão cosmopolita da economia e da gestão, saber viver, interagir e liderar nesse contexto, são, e serão, competências essenciais para um gestor. Foi isso que a última renovação tornou mais patente, sobretudo no domínio do que é usualmente designado por "soft skills", refere.

Já em período de acolhimento, o MBA Internacional da Católica Porto

Business School vai acabar em dezembro de 2013 e vai dividir-se em quatro trimestres, o primeiro de 6 de outubro a 15 de dezembro, o segundo de 11 de janeiro a 23 de março, o terceiro de 19 de abril a 13 de julho e o quarto de 13 de setembro a 14 de dezembro. Pelo meio, os alunos têm acesso a duas semanas além-fronteiras: uma na ESADE de Barcelona e outra na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, no Brasil. Quanto a preços, a taxa de candidatura custa 150 euros (mais IVA), a inscrição 500 euros (mais IVA) e a propina 15 mil euros (mais IVA).

Sobre as experiências em Espanha e no Brasil, a nossa fonte sublinha "a preocupação de sublinhar o caráter internacional que a concorrência entre as empresas irá, cada vez mais, assumir. Em uns casos, pela via do comércio internacional, em outros pela via do investimento e em outros ainda pela via do mercado para o controlo das empresas. Esta dinâmica afeta tanto as pequenas como as grandes empresas portuguesas, como ainda recentemente se viu com a entrada, em grande escala, de capital chinês na EDP e na REN. A Espanha e o Brasil são duas geografias, dois países, dois mercados que, conquanto hoje com evoluções recentes bem distintas, têm, e terão, um papel importante para as empresas portuguesas". Alberto Castro recorda que "os alunos sabem" desta realidade muitas vezes por experiência própria, pois são "provenientes, na sua esmagadora maioria, de PME da Região" e "sabem que a internacionalização é destino".



A capacidade de liderança é, segundo Alberto Castro, da Católica Porto Business School uma competência que se adquire, treina, aperfeiçoa".

"Investimento na educação com retorno"

Um dos objetivos deste MBA é trabalhar a liderança. Alberto Castro recorda que aquela é uma capacidade, "muitas vezes", considerada inata, quando, na realidade pode ser trabalhada. "O que se tem vindo a constatar é que essas são competências que se adquirem, treinam, aperfeiçoam. Exigem trabalho, estudo e, por paradoxal que possa parecer, humildade e ambição", refere.

A taxa de candidatura custa 150 euros (mais IVA), a inscrição 500 euros (mais IVA) e a propina 15 mil euros (mais IVA)

"As empresas e a gestão portuguesa têm tudo a ganhar com a interiorização da importância desta componente formativa", acrescenta.

Questionado se a crise é um obstáculo à procura de ensino pós-graduado pelos profissionais, o diretor do MBA Internacional da Católica Porto Business School responde que "as escolas de negócio não estão imunes à crise" e admite haver uma retração na procura, sobretudo a proveniente e financiada por empresas. "No entanto, a formação executiva, com horários compatíveis com a manutenção da atividade profissional, não tem diminuído tão marcadamente, havendo mesmo segmentos que têm verificado um incremento", salienta.

Alberto Castro não tem, aliás, dúvidas de que a educação é um investimento com retorno. "Não obstante alguma insistência, sensacionalista e errada, no elevado desemprego de quem tem mais habilitações, as pessoas vão percebendo que a formação em Portugal paga. Os estudos internacionais demonstram-no: Portugal é um dos países da OCDE com maior taxa de retorno no investimento em educação. A gestão não exceção", afirma a nossa fonte.